

O audiovisual no contexto aproximativo como estratégia de popularização científica e participação cidadã de crianças da Educação Básica¹

Patricia Goedert MELO²

Luan Alves de MELO³

Thiago Bezerra BENITES⁴

Regiane RIBEIRO⁵

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

O artigo discute o audiovisual, no contexto da comunicação aproximativa, como estratégia de popularização científica e promoção da cidadania. Com base na observação participante de exposições do documentário “UFPR Na Sua Vida – Trecho Seis” para estudantes da Educação Básica, analisa-se o papel da universidade pública como instituição que atua no espaço público e orienta-se pelo interesse coletivo. A partir de articulações entre cultura científica, comunicação organizacional e direito à cidade, o estudo sustenta que, ao promover sessões audiovisuais em comunidades locais, a universidade fortalece sua presença institucional, contribui para a construção de vínculos sociais e amplia o acesso à ciência, à cultura e ao território.

Palavras-chave: popularização da ciência; audiovisual; cidadania; comunicação; cultura.

Apresentação

O texto tem como objetivo analisar o audiovisual, em um contexto de comunicação aproximativa⁶, como estratégia de divulgação e popularização científica e seu impacto em comunidades locais para se pensar o exercício da cidadania em diálogo com o direito à cidade. A pesquisa parte da compreensão sobre o papel da universidade pública não apenas como produtora de conhecimento, mas como organização que atua no espaço público, com foco no interesse coletivo.

A análise se concentra em sessões públicas do documentário “UFPR Na Sua Vida – Trecho Seis”⁷, produzido em novembro de 2024 pelo projeto Agência Escola de Comunicação

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação Organizacional, Cultura e Cidadania, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Doutora, UFPR, patricia.melo@ufpr.br.

³ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Comunicação, UFPR, luan.4lves@gmail.com.

⁴ Doutorando no Programa de Pós-graduação em Comunicação, UFPR, bezerrabenites@gmail.com.

⁵ Doutora, UFPR, regianeribeiro5@gmail.com.

⁶ A comunicação aproximativa, no contexto das Relações Públicas, refere-se a estratégias que promovem o contato direto e pessoal entre a organização e seus públicos de interesse. Essas ações buscam estreitar relacionamentos, fortalecer vínculos e criar experiências significativas que reforcem a imagem institucional e a fidelização do público. Ainda vale dizer que o texto não se propõe a analisar o produto audiovisual, mas sim sua relação com o grupo social aqui relatado.

⁷ Sinopse: Mawé é um pinguim-de-magalhães que se perdeu do seu bando e foi encontrado nas praias de Pontal do Paraná. Resgatado por cientistas, o jovem pinguim se depara em um novo ambiente, o Laboratório de Ecologia

Pública e Divulgação Científica da Universidade Federal do Paraná⁸. A obra utiliza recursos de animação e dublagem para apresentar, em linguagem lúdica, a história de “Mawé” e seus amigos pinguins, abordando temas relacionados à cultura oceânica e a pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório de Ecologia e Conservação (LEC) da UFPR.

O material vem sendo exibido especialmente para estudantes da Educação Básica de municípios do litoral do Paraná⁹. Amparado na metodologia Observação Participante (Ranci, 2005), o recorte se concentrou em duas dessas sessões. A primeira em abril de 2025 na sede do LEC (campus Centro de Estudos do Mar - Pontal do Paraná), com cerca de trinta estudantes. Já a segunda, em decorrência ao Dia Mundial do Oceano (08/06/2025), integrou ações promovidas pela rede de cientistas Coalizão Paraná pela Década do Oceano¹⁰ e reuniu quarenta crianças, que foram até o campus Setor UFPR Litoral (Matinhos). Com uso do instrumento diário de campo, foram registrados momentos de atenção, de interesse, expressões e outras reações, além de perguntas formuladas durante a conversa com as cientistas do LEC, promovida pós-exibição.

O aporte teórico se apoia na cultura científica (Lévy-Leblond, 2006), comunicação organizacional (Kunsch, 2016), direito à cidade (Lefebvre, 2016) e cidadania (Matos, 2011).

Cultura científica, direito à cidade e participação cidadã

As universidades públicas brasileiras, embora desempenhem papel central na produção de conhecimento científico e tecnológico, ainda enfrentam desafios no que se refere à consolidação de políticas comunicacionais que integrem produção e difusão da ciência com participação social. As ações desenvolvidas, em grande parte, são caracterizadas pelo caráter

e Conservação (LEC) da UFPR. No laboratório, Mawé faz novas amizades com os pesquisadores que cuidam dos procedimentos da sua reabilitação: bateria de exames, banhos, curativo, carinho e atenção. Aos poucos ele vai descobrindo que tem novos amigos e uma nova família. Duração: 22 min. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=KR7V63UjBIE>>. Acesso em: 10 dez. 2025.

⁸ A Agência Escola UFPR iniciou suas atividades em 2018 e encerrou em novembro de 2025. Com a missão de criar e fortalecer relações acessíveis e informativas entre as pessoas e a ciência, desenvolveu ações de comunicação para divulgar e popularizar a ciência: eventos, podcast, notícias, Reels e posts para as redes sociais, filme documentário etc. Sua equipe era multidisciplinar composta por bolsistas de graduação dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Design Gráfico, Música, Artes Visuais, Produção Cultural e Comunicação Institucional, bolsistas de pós-graduação em Comunicação ou Design, professores e profissionais da área da Comunicação. Disponível em: <<https://agenciaescola.ufpr.br/>>. Acesso: 20 nov. 2024.

⁹ Desde seu pré-lançamento (11/2024), já foram quinze sessões em Curitiba (capital do PR), Pontal do Paraná e Matinhos (cidades do litoral), impactando cerca de 1.500 pessoas, entre crianças e professores/as da rede pública de ensino. Além das sessões, o filme alcançou aproximadamente 470 visualizações no YouTube (dado obtido em 01/03/2026).

¹⁰ Mais informações em <<https://www.decadaoceanopr.com/>>: Acesso: 01 mai. 2025.

instrumental da comunicação institucional ou por aquelas que acontecem de maneira fragmentada e dependente de projetos de grupos ou indivíduos.

Neste sentido, é interessante refletir que iniciativas como a Agência Escola UFPR e demais projetos que atuam no eixo da popularização da ciência na extensão universitária consolidam-se como estratégias comunicativas transversais imprescindíveis para o fortalecimento da identidade organizacional (Kunsch, 2016) da UFPR e das universidades públicas não apenas como produtoras de ciência, mas também como responsáveis em divulgar e estimular a popularização dos resultados e dos processos científicos que permeiam o cotidiano da sociedade.

Para que essa intencionalidade institucional se materialize e seja refletida na sua imagem pública (Kunsch, 2016), envolver os mais diversos grupos sociais em propostas que tenham como base a comunicação aproximativa articulada a reflexões e a produções coletivas inerentes a suas próprias vivências e saberes é fundamental. No caso desta pesquisa, o grupo social é composto por estudantes da Educação Básica de escolas públicas de municípios do litoral do Paraná que tiveram a oportunidade de conhecer, perguntar e interagir sobre assuntos que circundam sua territorialidade e que são ligados à cultura oceânica. Momento proporcionado a partir da exibição de um material audiovisual com linguagem documental e lúdica¹¹.

Abordar a ciência pelo olhar de sua popularização e da participação cidadã requer a capacidade de avaliar criticamente informações científicas e de mirar sua cultura, a qual envolve produção, mas também difusão:

Versar a ciência sob a trajetória da cultura envolve pensar o conhecimento para além dos seus conteúdos. Nesse ínterim, a produção do conhecimento científico está associada às condições históricas, sociais e culturais de uma determinada sociedade. Ao concordarem com esse ponto de vista, alguns teóricos defendem que a cultura científica está inserida em uma dinâmica cultural, seja do ponto de vista da sua produção, da sua difusão entre pares ou na dinâmica social do ensino e da educação e também do ponto de vista de sua divulgação para a sociedade (Lévy-Leblond, 2006).

Nesse contexto, merece atenção a discussão sobre o direito à cidade [ligado à territorialidade] e sua relação com os contextos comunicativos, particularmente a partir de

¹¹ Como reforço do que denominamos de lúdico destacamos sequências animadas que exploram situações e cenários fabulados no aspecto imagético e narrativo. Embora a animação tenha uma liberdade maior na construção da imagem e do movimento, dependendo da intencionalidade da sequência, ela precisa estar referenciada na realidade para que seja gerada uma relação de afeto com aqueles que assistem o material exibido (Williams, 2016).

ações de caráter de interesse público que tangenciam a cultura, seja ela oceânica ou científica. Lefebvre (2016) explica que o direito à cidade se configura como o direito “à centralidade renovada, aos locais de encontro e de trocas, aos ritmos de vida e empregos do tempo que permitem o uso pleno e inteiro desses momentos e locais etc.” (Lefebvre, 2016, p. 153).

Análise das sessões públicas do “Trecho Seis”

Uma das evidências percebidas durante as exposições foi que os estudantes se apropriaram de detalhes sobre a história de Mawé, a qual serviu de subsídio para dúvidas formuladas no bate-papo com as cientistas. Curiosidades sobre a vida e a escolha do nome do pinguim, relações com outros animais marinhos, o que eles comem, o porquê vieram parar nas praias do Paraná, além do reconhecimento de pessoas da comunidade que aparecem na tela durante o resgate de Mawé foram suscitados a partir do audiovisual no contexto de comunicação aproximativa somado à narrativa documental e lúdica. O que demonstra sua possibilidade como dispositivo de conscientização da importância das culturas oceânica e científica, bem como de identificação e pertencimento com a territorialidade refletida no filme, a qual é vivida no dia a dia pelas crianças e suas famílias.

Estratégias comunicativas como esta resultam na promoção do contato direto e pessoal entre a instituição proponente da ação de divulgação científica e seus públicos, fortalecendo vínculos e criando experiências significativas aos sujeitos sociais envolvidos. Ao transversalizar o conhecimento e promover uma cultura científica, o momento pontual da atividade transborda e possibilita alcançar outras pessoas pertencentes à comunidade local. O que compreende, na *práxis*, que o debate de assuntos de “utilidade-relevância pública contribuem para o exercício individual-coletivo da cidadania” (Matos, 2011, p. 48).

Contudo, isto requer um planejamento de comunicação pela lente da mobilização, um processo contínuo e educativo, que visa transformar comportamentos e atitudes por meio da participação ativa dos indivíduos. Isto é, a partir da fruição do audiovisual [e do momento de conversa com as pesquisadoras] é possível, além de suscitar a importância da ciência e sua conexão com a sociedade, estimular a participação cidadã das crianças em prol da conscientização e cuidados com a vida marinha, com a cultura oceânica e, consequentemente, com todo o ecossistema que as circundam. O que pode ser associado à reflexão sobre o tipo de cidade/territorialidade que se busca, o que é indissociado de vínculos sociais e do relacionamento com a natureza.

Com isso, devemos sempre demarcar que o papel da universidade pública é colado ao de interesse público. É necessário, então, que seus processos comunicativos assumam uma perspectiva cidadã envolvendo temas de interesse coletivo, alterando o eixo que tradicionalmente é centrado no atendimento dos interesses das instituições e de seus representantes. Não se trata apenas da gestão da imagem institucional, mas da responsabilidade comunicacional que viabilize o direito à informação, à expressão, ao diálogo e à participação.

Considerações

O estudo evidencia que o audiovisual, no contexto da comunicação aproximativa, pode operar como estratégia comunicativa voltada à cultura científica e à participação cidadã. Ao promover sessões públicas do documentário “Trecho Seis” para crianças de territórios litorâneos, a universidade fortalece sua presença institucional como ator de interesse coletivo, contribuindo para a construção de vínculos sociais e para a efetivação do direito à ciência, à cultura e à cidade.

Referências

KUNSCH, Margarida (org.) **Obtendo resultados com Relações Públicas** - como utilizar adequadamente as relações públicas em benefício das organizações e da sociedade em geral. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução de: OLIVEIRA, Cristina C. Itapevi, SP: Nebli, 2016.

LÉVY-LEBLOND, Jean-Marc. **Cultura científica: impossível e necessária**. In: VOGT, C. (Org.). **Cultura científica: desafios**. São Paulo: EDUSP: Fapesp, 2006. p. 29-43.

MATOS, Heloiza. A comunicação pública na perspectiva da teoria. In: KUNSCH, Margarida (org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011. p. 39-60.

RANCI, Costanzo. Relações difíceis – a interação entre pesquisadores e atores sociais. In: MELUCCI, Alberto (org.). **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005, p. 43-66.